



GRUPO
MÚSICA
CONTEMPORÂNEA
LISBOA

Notas de programa

FILIPE PIRES – Octólogos 2001

Imagine-se urna “mesa redonda”, na qual participam oito personagens de temperamentos e pontos de vista muito diversos, conduzidos por um “moderador”, ora decidido e autoritário, ora intranquilo e quase suplicante, tentando conciliar interesses antagônicos e levar a bom termo a sua tarefa ingrata.

Logo após uma frustrada apresentação individual dos participantes, começam estes a infringir o salutar princípio de saber ouvir e esperar a sua oportunidade para falar. Daqui resulta urna grande quantidade de duos, trios, quartetos, que se sucedem em alternância com os apelos do “moderador” - o clarinete dodecafônico -, que mal consegue evitar a anarquia do grupo. Cada um segue, imperturbável, o seu próprio percurso, indiferente ao que se passa à sua volta: a flauta, recitando um modal-tonalismo de raízes tradicionais beirãs; a trompete, entoando timidamente uma vaga escala híbrida; a voz e a percussão hesitando sobre as posições a tomar. A estes opõem-se a agressividade do violoncelo, os “pizzicati” jazzísticos do contrabaixo e os harmónicos transparentes da violeta. Entretanto, podem ocorrer algumas “alianças” momentâneas e imprevistas, que não chegam a provocar consenso.

A obra, composta em 2001, foi encomendada pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e forma um tríptico com “Diálogos” (1975) — igualmente destinada a este agrupamento — e com “Monólogos” (1985), que resultou de uma encomenda da Oficina Musical.

Filipe Pires